

METODOLOGIA DA PESQUISA

Margareth de Fátima Maciel

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

PARTE 1

A disciplina proposta objetiva discutir questões referentes aos procedimentos envolvidos nas atividades de estudo e pesquisa com vistas à intervenção na realidade. Para isso, vamos destacar, nesse e-book, os métodos e as técnicas necessárias para que você possa realizar o processo de investigação de modo claro e objetivo.

Salientamos, de forma breve, os elementos necessários a serem revisados para que você tenha claro, os procedimentos iniciais da pesquisa, o encaminhamento posterior e sua finalização com a produção do artigo. Começamos, então, por um dos elementos essenciais deste processo, a leitura.

1. A LEITURA

Na sociedade, o ato de ler está cada vez mais distante das pessoas, a escola ainda é o local em que essa atividade persiste e assegura a possibilidade permanente de se incentivar o surgimento de novos escritores, literatos, cientistas, que, com suas ideias podem contribuir para as mudanças que realmente precisamos na sociedade.

O leitor assíduo é um questionador constante sobre o que lê e o que vê, pois vai além do que está escrito, tem maior facilidade para se comunicar e para escrever, é mais criativo e crítico, pois desenvolve melhor as ideias e está sempre em busca de respostas.

Freire (1986, p. 34) aponta em seu livro *A importância do ato de ler*, que a leitura, no sentido transformador, não se limita apenas na decodificação das palavras, mas, inicialmente, na interpretação do mundo em que vive o que, em seu dizer, significa que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra.”

Isto revela que já trazemos conteúdos a serem explorados, decorrentes de nossa vivência e de nosso trabalho no dia a dia, que precisam apenas ser observados e experienciados cientificamente.

Neste contexto e com a perspectiva de desenvolver estratégias para uma leitura significativa e capaz de estabelecer relações com a prática, vamos abordar alguns aspectos sobre o ato de ler que auxiliam na realização do trabalho de pesquisa.

A leitura é uma atividade que requer algumas habilidades físicas e intelectuais e se inicia pela alfabetização, na identificação de letras, sílabas, palavras e frases completas para, posteriormente, chegar à interpretação de textos atingindo a reprodução ou elaboração pessoal das ideias sobre o texto lido.

Os textos diferem entre si pelo assunto e grau de dificuldade determinado pela linguagem utilizada e para quem se destina.

Os textos científicos apresentam uma linguagem mais técnica e específica de uma determinada área do conhecimento, geralmente são elaborados para um nível mais acadêmico. Os textos para uma leitura mais geral são organizados para um público menos seletivo, pois sua linguagem permite o acesso e entendimento a todo e qualquer indivíduo.

Para realização de uma pesquisa há que se considerar os textos de leitura mais geral, assim como os textos científicos que oferecem condições de fundamentar a proposta do pesquisador. Embora apresentem obstáculos específicos, pela característica de um raciocínio mais rigoroso, é possível tirar proveito de um texto contando-se com técnicas de leitura eficientes de um lado, e de outro, um processo mais reflexivo e disciplinado, por parte do leitor.

A leitura apresenta alguns aspectos que precisam ser exercitados cotidianamente para conhecer, planejar e contribuir para o processo de investigação. Tendo por base as orientações de Severino (2002) destacamos os seguintes:

1. As técnicas de leitura:

- 1.1. sublinhar;
- 1.2. esquematizar;
- 1.3. resumir:
 - 1.3.1. indicativo ou descritivo;
 - 1.3.2. informativo ou analítico;
 - 1.3.3. crítico.

2. Atitudes que prejudicam a leitura:

- 2.1. falta de concentração;
- 2.2. ler sem objetivo;
- 2.3. leitura passiva;
- 2.4. não esclarecer termos desconhecidos;
- 2.5. distorcer o pensamento do autor.

3. Tipos de leitura:

- 3.1. entretenimento ou distração;
- 3.2. de cultura geral ou informativa;
- 3.3. de aproveitamento ou formativa.

SUBLINHAR AS PALAVRAS-CHAVE

Quando selecionado o documento para transcrever seus dados, o primeiro passo para um bom apontamento, é destacar as ideias principais com dois traços e as ideias secundárias com um traço. As ideias principais de um texto são aquelas que trazem em si mesmas um significado

superior às demais e que são explicadas por um conjunto de outras palavras que se configuram como secundárias. E, havendo a necessidade de complementação auxiliar das ideias secundárias, podemos destacar as terciárias usando pontilhado.

Como no exemplo abaixo:

Existe uma discussão quanto ao significado das palavras cooperação e colaboração. Há pesquisadores que acreditam que o termo cooperação é mais abrangente com distinções hierárquicas de ajuda mútua, ao passo que na colaboração existe um objetivo comum entre as pessoas que trabalham em conjunto sem uma hierarquia (NITZKE, CARNEIRO; GELLER, 1999). A revisão bibliográfica sobre o tema permite constatar que frequentemente utilizam-se os termos cooperação e colaboração como sinônimos. Porém, cada um deles, ao longo dos anos, desenvolveu distinções próprias e diferentes práticas em sala de aula.

Para compreender melhor o texto acima procuramos destacar as ideias primárias, secundárias e terciárias, sob nosso olhar. Você (hipotético) poderá organizar um esquema de acordo a partir de própria interpretação.

ESQUEMATIZAR O TEXTO

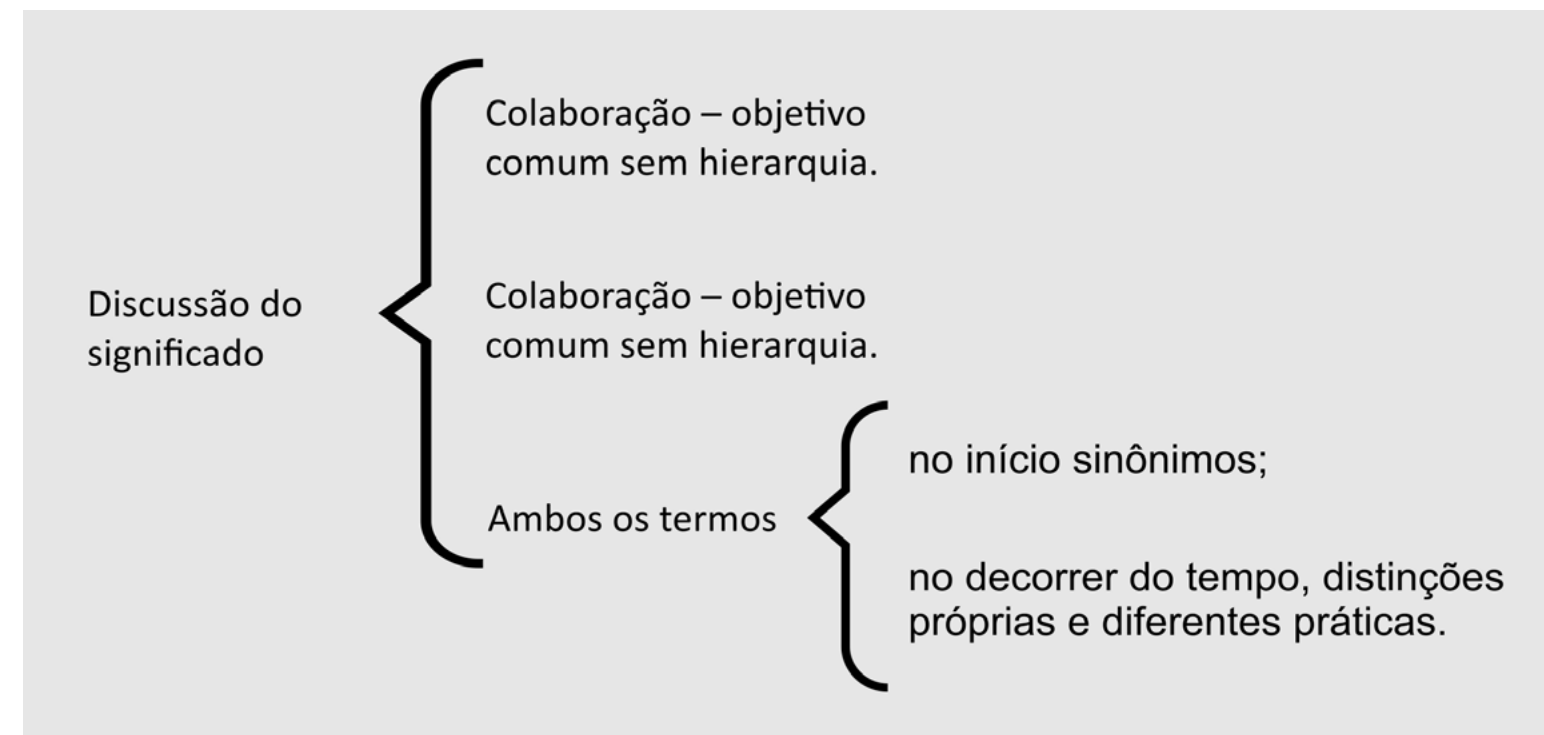
Sublinhadas as palavras-chave do texto, o próximo passo será esquematizá-lo, que corresponde ao início do processo de análise, pois analisar significa decompor em partes.

Tomando o exemplo acima, podemos organizar o seguinte, colocando as ideias de acordo com o tipo de esquema escolhido:

NO ESQUEMA NUMERADO:

1. Discussão do significado:
 - 1.1. cooperação - abrangente e distinções hierárquicas;
 - 1.2. colaboração - objetivo comum sem hierarquia;
 - 1.3. ambos os termos:
 - 1.1.1. no início sinônimos;
 - 1.1.2. no decorrer do tempo distinções próprias e diferentes práticas.

EM FORMA DE CHAVES:



O esquema pode ser também letrado, tipo organograma. Pode ser marcado por hifens ou com algarismos romanos, entre outros. O importante é que represente as ideias que você conseguiu compreender do texto lido.

Outra técnica proposta, pelo autor, é resumir o texto.

RESUMIR O TEXTO

O resumo consiste em organizar o conteúdo tratado de modo mais compacto, reduzido, porém sem perder o sentido. Existem três tipos de resumo: o indicativo, o informativo e o crítico.

O resumo indicativo tem um limite de linhas e/ou caracteres. Ele está subordinado às normas estabelecidas para a apresentação do trabalho. Por exemplo: utiliza-se este tipo de resumo antes de um artigo para revista científica ou para apresentação em eventos. Ele contém sucintamente o tema-problema, o objetivo, a metodologia utilizada e as conclusões.

O resumo informativo geralmente é utilizado em monografias, teses e dissertações. Tem o limite de uma página e apresenta os itens acima de forma mais detalhada distribuindo-os em parágrafos distintos.

O resumo crítico é composto de um texto livre, independente de número de páginas e caracteres. O leitor se apropria das ideias contidas na obra e, a partir delas, elabora um novo texto discutindo com o autor. Esse tipo de resumo indica o momento em que a imaginação e a experiência objetiva, bem como o conhecimento acumulado, proporcionam contextualizar e aprofundar o assunto.

Dessa forma você estará desenvolvendo o processo de análise e síntese, fazendo decomposição do texto em partes, visualizando a sua estrutura organizacional para, posteriormente, organizar da mesma maneira o próprio texto, a síntese.

A leitura realizada nestes parâmetros leva a uma reflexão progressiva na compreensão do assunto, envolvendo novas competências e habilidades como o amadurecimento intelectual, a obtenção de uma visão ampla da realidade e o domínio dos instrumentos necessários para realização de um estudo pessoal ou um estudo dirigido. Oportuniza as condições e o devido preparo para participar de seminários ou eventos similares.

Finalmente, o autor (SEVERINO, 2002) apresenta o processo de análise do texto para quem deseja realizar uma leitura mais proveitosa. Verifique no esquema.

DIRETRIZES PARA LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ANÁLISE TEXTUAL



- Visão do conjunto
- Busca de esclarecimentos
- Amplia vocabulário
- Reconhecimento dos fatos e autores
- Esquematização do texto

ANÁLISE TEMÁTICA



- Compreensão da mensagem do autor
- Ênfase no tema

ANÁLISE INTERPRETATIVA



- Interpretação da mensagem do autor
- Associações e relações com situações filosóficas e influências do cotidiano

SÍNTESE



- Reelaboração da mensagem com base na reflexão e na crítica

Ler, portanto, é extrair do texto uma posição própria e, ao mesmo tempo, científica e combiná-la com a leitura do mundo, do contexto em que se vive. Temos, nessa dinâmica, a possibilidade de efetivação de uma ação deliberada, consciente e reflexiva sobre a realidade.

2. SELEÇÃO DO TEMA

Realizado o processo da leitura, análise e interpretação de textos a sequência do processo sugere a busca pelo tema a ser desenvolvido.

Para definir um tema a ser pesquisado você poderá partir de situações vivenciadas em seu ambiente de trabalho que despertem para o processo da análise, situações do cotidiano de que não há respostas imediatas para resolvê-las, mas que, com o auxílio do método científico, poderão ser reveladas.

A princípio você deve fazer um diagnóstico das dificuldades que impedem ou limitam o desenvolvimento normal do fluxo de atividades realizadas no ambiente em que atua.

Podemos citar como exemplo:

1. diagnóstico cognitivo em que muitos indivíduos apontam dificuldades com leitura.

QUESTÕES NORTEADORAS: O que é isso? De onde surgiu?

2. diagnóstico comportamental pelo qual podemos levantar as dificuldades nas relações que, geralmente, culminam em indisciplina, desatenção e desinteresse por parte dos alunos

QUESTÕES NORTEADORAS: O que fazer? Qual a melhor forma de atuar?

3. diagnóstico pedagógico e/ou administrativo em que podemos detectar dificuldades teórico-práticas de alguns docentes e/ou de ordem estrutural e política.

QUESTÃO NORTEADORA: Que fundamentos você pode utilizar para encaminhar novas ações?

Feito esse diagnóstico você tem a possibilidade de se aproximar do tema mais concretamente. Salientamos que esse tema deve emergir de uma situação existente que precisa ser resolvida ou minimizada e que deve fazer parte da sua área de interesse, pois

ninguém realiza uma pesquisa profunda e consistente quando o tema está distante do seu dia-a-dia. (GOLDENBERG, 1997).

Como transformar esse tema em uma situação-problema?

Citamos como exemplo a indisciplina no ambiente de aprendizagem em 3 situações e, a partir de uma questão apenas é que será desencadeada a pesquisa.

1. A indisciplina é decorrente da dificuldade de relacionamento entre alunos e professores?
2. A indisciplina acontece por que os alunos não têm interesse na matéria?
3. A metodologia empregada pelo professor não incentiva os alunos ao interesse pela matéria?

Definida a questão é importante selecionar o material bibliográfico que trata especificamente sobre esse conteúdo para realizar as leituras necessárias.

Selecionamos, então, a título de exemplo, questão número 1:

A indisciplina é decorrente da dificuldade de relacionamento entre alunos e professores?

Essa questão delimita o tema, fazendo com que a pesquisa aconteça em torno dos elementos que forneçam dados mais concretos e fatos específicos que apontem algumas alternativas.

Em seguida a essa delimitação você compreenderá a proposta a partir da seleção de material bibliográfico disponível. Essa etapa desenvolve da seguinte forma:

1. separar os títulos que apresentem o tema no sentido amplo, por exemplo, sobre a indisciplina;
2. ler o sumário da obra para verificar se há apontamentos sobre relação professor-aluno;
3. verificar, na introdução do livro, se há alguma referência a esses dois aspectos da questão;
4. deter-se apenas no capítulo ou parte do livro que trata do conteúdo relacionado ao tema, para não entrar em outros assuntos;
5. e, por fim, iniciar o registro desse material demarcando os pontos que considerar importantes para discutir em seu trabalho.

Você poderá ainda, trocar ideias com colegas que enfrentam essa situação na escola em que atuam, discutindo sua experiência e inferindo soluções para o problema.

Resumindo teremos o seguinte conteúdo a ser pesquisado:

Tema: Indisciplina

Delimitação do tema: Indisciplina e a relação professor-aluno.

Obras consultadas:

1. VASCONCELOS, C. **Indisciplina na sala de aula**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1995.
2. GIMENEZ NETO, A. **Indisciplina escolar: suas razões e como preveni-la dentro do contexto escolar**. Curitiba: s.n., 2008.

Um breve comentário do que trata cada obra consultada pode ser acrescentado para ampliar o conteúdo e as discussões em torno do tema.

Essa seleção das obras e a leitura específica deste conteúdo ocorrem, inicialmente para que você possa entrar em contato com o tema, obras e autores, familiarizando-se com o tema, reconhecendo, aos poucos, o que está em seu entorno para então ampliar para outras obras e conteúdos que auxiliem na compreensão e reflexão das questões a serem discutidas sobre o assunto.

Na sequência entramos num campo próprio da ciência destacando a importância de tratar a pesquisa de forma coerente, séria e comprometida com o social, o que é visível, pois demanda organização e disciplina por parte do pesquisador.

3. A CIÊNCIA E O MÉTODO

As técnicas de estudo são apenas o início de um processo mais amplo que é o método e este por sua vez, da ciência.

Na continuidade de nossos estudos sobre a pesquisa, afirmamos que a humanidade sempre desenvolveu uma preocupação para com o conhecimento da realidade, fazendo com que o aperfeiçoamento das técnicas existentes levasse os homens a descobrirem que o viver é muito mais complexo (MAC GREGOR, 2009). Estas descobertas modificaram as concepções de mundo, de tempo e de espaço, e muitas delas continuam modificando nossos comportamentos e atitudes cotidianas (LEVY, 2001).

Inicialmente, o conhecimento da realidade ocorreu por meio dos mitos, depois pela filosofia e, tendo esta por base, o aperfeiçoamento da técnica até o surgimento dos métodos de investigação, marcando, assim, a possibilidade de revelar a realidade de muitas formas. A ciência passa a ser uma dessas realidades e está intimamente relacionada com uso do método científico.

A ciência é um conhecimento teórico e o método é um conhecimento prático. Ambos surgiram na aurora da Idade Moderna, especificamente com a figura do cientista italiano Galileu Galilei (considerado por alguns, pai da ciência), que realizou as primeiras experimentações baseadas em situações concretas, a fim de comprovar cientificamente, dados e informações.

Nesse sentido, é por meio de um estudo e aplicação do método científico que se dá o conhecimento concreto da realidade em toda a sua complexidade, desde descobrir um sentido para a vida até propor alternativas aos problemas básicos das sociedades tais como a pobreza, a fome, a violência, etc.

A ciência, na atualidade, é útil e importante para despertar em nós o cuidado com o que acontece ao nosso redor, observamos, comparamos e experimentamos situações chegando à conclusões, o mais perto possível da realidade, para enfim, intervir nela.

Porém, há muitas formas de compreender a realidade e explicar como ela funciona. De início esclarecemos melhor o conceito do que é o verbo - conhecer. Cervo e Bervian (1983) definem o conhecimento como uma relação dialética entre o sujeito que busca conhecer e o objeto a ser conhecido. Segundo estes autores, esta relação é dialética porque implica a interdependência entre ambos, mediada pelo processo natural. O objeto pode fazer parte do sujeito que conhece como pode conhecer a si mesmo.

Para Maduro (1994), conhecer corresponde ao esforço humano para classificar, entender e explicar o mundo real em que vive. As diferentes formas de conhecer o mundo levam a traçar também, caminhos diferentes. Por isso, a busca constante por explicações científicas para os acontecimentos aos quais estamos sujeitos diariamente, passa pelo emprego de um método de investigação.

Desde a antiguidade, os filósofos já primavam por uma organização das ideias para chegar a uma verdade; procuravam, naquela época, identificar a essência dos objetos por meio de uma construção metafísica.

O que caracteriza esse pensamento na Idade Média é a influência da concepção cristã, porque as explicações sobre a realidade fundamenta-se nas sagradas escrituras.

No mundo moderno, as leis, até então vigentes, começam a ser questionadas, e é a matemática, a nova ciência escolhida para explicar a estrutura do universo. Com ela surge a elaboração sistemática do método definido como a forma ordenada de etapas para explicar a realidade dos fatos, chegando a um conhecimento aproximadamente exato.

O surgimento do método é marcado por três momentos, “[...] o clímax dessa situação dá-se por volta do começo do século XVII (1600) em três povos distintos: os franceses, os ingleses e os italianos.” (VARGAS, 1985, p.33)

Na França, o filósofo René Descartes apresenta o método racional, que enfatiza o conhecimento por meio da razão baseado na ideia de que “[...] é possível, se eu pensar e tomar cuidado com a condução dos próprios pensamentos, chegar a ideias claras. E, uma vez chegando a ideias claras, será possível progredir, esclarecendo novas ideias por meio de cadeias de raciocínio.” (VARGAS, 1985, p. 33)

Na Inglaterra, outro filósofo, Francis Bacon propõe o método empírico para observar os fenômenos. Para ele o conhecimento não ocorre somente pela razão, mas também pelos sentidos. “O critério baconiano de certeza está no conhecimento da forma do fenômeno. Dessas linhas poder-se-á induzir uma lei geral, isto é: uma proposição que exprima a forma de todos os fenômenos observados.” (VARGAS, 1985, p. 36)

E na Itália, o cientista Galileu Galilei desenvolve os princípios do método indutivo experimental, baseado nas explicações matemáticas e amplamente utilizado na física. Consiste na formulação de uma hipótese ou teoria de algo a ser investigado; no registro matemático de uma tese deduzida da hipótese e, por fim, na experimentação ou observação a fim de confirmar ou negar a hipótese ou sua decorrente.

Os passos do método, numa visão contemporânea, se desenvolvem, de acordo com Cerro e Bervian (1983), pela observação, elaboração da hipótese e experimentação.

Observar é recortar um aspecto do objeto que define a área de interesse do pesquisador. A observação exige uma aproximação entre o sujeito e o objeto, e se vale, dependendo da área do conhecimento, de instrumentos específicos para se realizar como por exemplo do microscópio, do termômetro, das câmeras, etc.

A elaboração de hipóteses permite ao pesquisador supor uma explicação sobre o objeto a ser pesquisado, que, por meio da experimentação, alcançará a comprovação do que necessita para validar ou refutar os resultados. A hipótese deve ser clara, específica e objetiva tendo um suporte teórico. Por fim, a experimentação segue processos rigorosos para testar as hipóteses numa relação de causa e efeito.

Há duas formas de métodos empregados mais frequentemente: os métodos de abordagem e os métodos de procedimento. Os primeiros são aqueles que direcionam as ideias a serem colocadas no texto. É o raciocínio lógico que desenvolvemos em torno do tema a ser estudado.

Os métodos de abordagem são 4:

MÉTODO DEDUTIVO	que aborda questões das partes para o todo.
MÉTODO INDUTIVO	do todo para as partes.
MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO	que aborda a situação-problema, formula hipóteses e realiza o teste de hipóteses por meio da dedução.
MÉTODO DIALÉTICO	estabelece uma relação dinâmica entre o todo e suas partes, mediado pelo social.

Os métodos de procedimentos são voltados para etapas mais concretas e, por isso, podem ser considerados como técnicas. São exemplos de métodos de procedimento: o método histórico, comparativo, estatístico, monográfico, tipológico, funcionalista e estruturalista.

Devido à complexidade e diversidade dos fenômenos, bem como a necessidade de entendê-los e explicá-los, vários ramos de estudo se formaram, ou melhor, houve a divisão do conhecimento em várias ciências e, para cada objeto a ser estudado, é utilizado um método específico ou o mais adequado àquele experimento. Para entender melhor como utilizar o método, veremos uma classificação das ciências em que mais se aplica o método científico.

Ciências formais: envolvem a lógica e a matemática. Dedicam-se ao estudo no campo das ideias utilizando o método dedutivo e indutivo para formalizar seu pensamento.

Ciências factuais: dividem-se em naturais e sociais.

As ciências naturais são a física, a química e a biologia. Estas ciências têm como objeto de estudo a matéria e utilizam o método experimental, que se realiza por meio da observação, experimentação e verificação. Atualmente, a física quântica propõe novas ideias sobre espaço e tempo, e sobre as relações entre sujeito-objeto, até então não formuladas, e avança cada vez mais.

As ciências sociais abrangem a antropologia, o direito, a economia, a política, a psicologia e a sociologia. Seu objeto de estudo são as relações sociais que, segundo Minayo (2003), são marcadas pelo referencial histórico, pela identidade entre sujeito e objeto, pela ideologia e por sua essência qualitativa.

O referencial é histórico, pois acontece num determinado tempo e espaço presente, que é marcado por questões do passado e projetado para o futuro, recebendo a influência de situações dadas anteriormente ao que vem sendo construído.

Existe uma identidade entre sujeito e objeto, pois a pesquisa, nas ciências sociais, trabalha com os seres humanos, com sua cultura, costumes e sua arte, que, de certa forma, também fazem parte do contexto do pesquisador.

As ciências sociais têm interesses diversos em relação à produção do conhecimento presente nos esforços que realizam, porém toda ciência é ideologicamente comprometida com preocupações éticas, ecológicas e políticas da sociedade.

O objeto das ciências sociais envolve aspectos quantitativos e qualitativos, uma vez que recolhe dados e informações sobre a vida dos seres humanos, para assim explicar o conjunto de elementos nela presente.

As ciências e os métodos científicos, na sua trajetória histórica, trouxeram contribuições significativas para que pudéssemos compreender melhor o que acontece ao nosso redor, bem como aplicar devidamente o conhecimento em várias situações, entre elas, a utilização ds mídias na educação que, atualmente, causam divergências e discussões das mais atraentes e significativas que merecem e precisam ser pesquisadas.

Nesse sentido, a produção científica ganha espaço no ambiente escolar quando utilizamos o conhecimento para refletir sobre nossa prática e as condições em que se encontra a educação, para, constantemente, compreender e explicar melhor a realidade que vivemos e que nos desafia no dia a dia.

Para saber mais sobre este assunto sugerimos a leitura do livro de Ervin LASZLO (1999) *Conexão cósmica: guia pessoal para a emergente visão da ciência*, publicado pela editora Vozes. O conteúdo é muito atual embora o ano em que foi publicada a obra não revele isso, mas vale a pena ler.

Fizemos até aqui, uma breve trajetória da ciência e dos métodos com o objetivo de destacar a importância de se realizar um trabalho de pesquisa que tenha valor, que siga etapas ordenadas para se atingir um resultado o mais próximo do esperado.

Continuamos a tratar das questões relacionadas aos aspectos que subsidiarão teoricamente sua pesquisa é o que chamamos de Quadro Teórico de Referência - QTR.

4. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO

Escolhido o tema, delimitado no tempo e espaço e levantado a situação-problema, é necessário selecionar as obras que subsidiarão sua pesquisa. Iniciamos lembrando a forma mais prática e eficaz que você adota para realizar seu estudo diário como preparar-se para o trabalho, selecionando o material para aquele dia, organizando os elementos necessários, entre outros Diante desses afazeres, verifique como você gerencia o tempo, o espaço e o conteúdo a ser trabalhado.

Feito isso, destacamos que o processo da pesquisa não difere muito desse ritual diário, apenas tem regras diferentes.

Numa pesquisa temos como parâmetro inicial a escolha do tema e a definição de uma situação-problema, já explicada anteriormente. O que ampliará sua visão sobre esta escolha é um referencial teórico, portanto, a primeira etapa a percorrer é a seleção e organização do material para consulta e revisão de literatura, pois a maior parte do conhecimento acumulado pela humanidade está registrado em livros ou em documentos escritos.

Se você já tem um conhecimento prévio do tema, conhece obras e autores, o recomendado é começar a separar o referencial clássico, autores que marcaram época e contribuíram para a área do conhecimento, cujas obras são consideradas sempre atuais. Essa leitura auxiliará nas discussões sobre o tema de modo mais consistente.

Num segundo momento você entrará em contato com aquelas obras que interpretaram os autores clássicos, que apresentam outro ponto de vista e novas direções sobre o tema.

E, por fim, utilizar-se-á de todo e qualquer material disponível sobre o tema como revistas especializadas, dicionários, textos históricos, dados oficiais, internet, etc., com o sentido de recolher informações mais atuais sobre o assunto. Dessa forma, você terá composto um Quadro Teórico de Referência que permitirá conhecer obras e autores numa ampla perspectiva.

Porém, não basta apenas selecionar esse material, ele precisa ser preparado para disponibilizar os conteúdos necessários para o seu trabalho e nisso consiste a segunda etapa: a prática de organizar a documentação.

A documentação, segundo Severino (2002), divide-se em temática, bibliográfica e documentação geral.

A documentação temática está relacionada à seleção de material de um tema definido dentro de uma área do conhecimento. Faz-se necessário seguir um planejamento organizando temas e subtemas que, posteriormente, são transcritos para uma ficha de documentação de dados.

Os elementos transcritos são colocados em forma de citação literal, que corresponde a uma parte do texto que você considera importante destacar, devendo mencionar a fonte completa. Pode-se, ainda, transcrever apenas as ideias do autor, ou então, apresentar suas próprias ideias sobre o tema a partir das leituras realizadas.

A documentação bibliográfica é constituída pelas informações retiradas do material impresso, podendo ser organizada de acordo com a evolução da leitura e o contato com o material disponível. Neste tipo de documentação o conteúdo é aprofundado gradativamente. As informações registradas são compostas de várias formas, você as organizará de modo a tornar acessíveis os dados de que precisa.

A documentação geral consiste em um tipo de material que não se encontra fora do período de sua publicação, são, em sua maior parte, os periódicos, como matérias de revistas e jornais, apostilas, manuais, relatórios, etc. Este material geralmente é armazenado em pastas fichário, recebem uma classificação por ordem de importância ou qualquer outra que o pesquisador determinar.

Para melhor se servir dos conteúdos e direcioná-los para o tema analisado no trabalho de pesquisa, faz-se necessário, ainda, observar o que e como transcrever.

Sobre isso aponta Salvador (2011) que é essencial indicar com precisão os dados sobre o tema, não deixar dúvidas nos apontamentos para poder recorrer posteriormente sem dificuldade, definir o que fará parte do cabeçalho identificando com exatidão o assunto e a obra e, por fim, utilizar o material com a finalidade de aproveitá-lo na pesquisa.

Desta forma, a preparação inicial para o desenvolvimento da pesquisa científica permitirá que você realize o trabalho com mais segurança e coerência, bem como para dar início à próxima etapa do processo que é a elaboração do projeto de pesquisa.

5. PROJETO DE PESQUISA

A palavra projeto vem do latim, *projectu*, que significa lançar para adiante. O sentido de projeto traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu, implica analisar o presente como fonte de horizontes e possibilidades. Trata-se de um plano, passo a passo, do que o pesquisador se propõe a fazer ao longo de um período. Trata-se de delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori.

Um projeto não nasce do nada ou simplesmente surge de algum lugar. Ele tem origem em uma situação circunstancial que precisa de soluções e que tem algumas restrições a serem consideradas. Projetar, portanto, implica lidar com aspectos conhecidos e outros não.

O projeto é uma organização aberta.

Organização porque articula as informações já conhecidas, e, aberta porque, à medida que vai se delineando, incorpora outros aspectos que somente surgirão durante a execução daquilo que foi projetado. Assim, o projeto é passível de modificações a qualquer momento, e isso o torna dinâmico. Qualquer modificação que se faça no projeto não é arbitrária. Os ajustes são ditados pelos objetivos que se pretende atingir naquele dado momento. Ele serve de lastro, de referência, de fio condutor que evita o acaso e a camisa de força.

A elaboração do projeto trabalha, concomitantemente, com dois eixos complementares: o da abrangência e o do aprofundamento. Nestes dois níveis estabelecem-se relações que possibilitam diferentes interpretações de um objeto de estudo. A interdependência destes eixos é fundamental considerando suas contribuições para o processo educativo a fim de criar situações significativas de aprendizagem.

O eixo da abrangência garante a multiplicidade de contextos de uso de um conhecimento qualquer. Ackermann (1990) enfatiza a importância do contexto para a aprendizagem, na qual os conceitos estão sempre na dependência da situação em que são utilizados.

O eixo do aprofundamento, por sua vez, permite reconhecer e compreender as particularidades de um dado conhecimento.

Há uma tendência muito comum do pesquisador em privilegiar um eixo em detrimento do outro. Geralmente, o eixo do aprofundamento é associado aos conteúdos disciplinares e o da abrangência ao da interdisciplinaridade. Porém, ocorre certo reducionismo nestas associações. Corre-se o risco de desenvolver um trabalho extremamente superficial no eixo horizontal ou extremamente descontextualizado no vertical. Nenhuma das formas é desejável.

A revisão do conceito de interdisciplinaridade, na concepção apresentada por Fazenda (1994), reafirma a argumentação a favor da importância e necessidade do movimento entre os eixos.

Os projetos permitem articular conteúdo, analisar os problemas sociais e existenciais e contribuir para a sua solução por meio da prática concreta dos alunos e da comunidade escolar.

Os projetos são a forma mais organizativa e viabilizadora de investigação. Por isso possui as seguintes etapas:

- ➔ **identificação de um problema;**
- ➔ **mapeamento do aporte científico necessário;**
- ➔ **seleção de parceiros;**
- ➔ **definição dos termos;**
- ➔ **documentação e registro de dados;**
- ➔ **método e avaliação;**
- ➔ **publicação e divulgação.**

Vamos ver então como organizar o projeto de pesquisa a partir de uma estrutura que contemple esses elementos acima. A proposta é iniciar da seguinte forma:

1. Formulação da situação-problema - todo projeto parte de uma situação-problema que se quer resolver. Geralmente, o problema levantado é uma questão, uma pergunta que se faz ao tema e que exige respostas dentro de um campo de estudo. Corresponde a uma dificuldade relacionada à sua área de especialização, a uma lacuna na formação profissional, ou a um aspecto da realidade, em particular, que se queira aprofundar. É a partir da situação-problema que se desenvolve o restante dos itens do projeto. Por este motivo, está configurado no início dessa estrutura.

Para apresentar o problema, o texto é acompanhado de um contexto, no qual se insere o tema. Aconselha-se descrever a trajetória percorrida pelo pesquisador em direção ao tema, demonstrando os conhecimentos adquiridos durante o percurso.

2. Justificativa - apresenta os motivos pelos quais este projeto será realizado. É uma caracterização da necessidade de gerar novos conhecimentos. Situa o projeto no contexto atual do tema escolhido. A justificativa é mais uma apresentação sinóptica do projeto, uma brevíssima descrição do projeto em direção ao tema contendo uma descrição das atividades pessoais, profissionais e de pesquisa que você já desenvolveu até chegar à situação presente.

3. Objetivos - caracteriza de forma resumida, a finalidade do projeto. Compõem-se de objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral define explicitamente o propósito do estudo. Os objetivos específicos demonstram as etapas ou fases do projeto, isto é, um detalhamento do objetivo geral. Expressam as ações que serão desenvolvidas no projeto. Desta forma, iniciam sempre com verbos operacionais no infinitivo. Aqui você encontra uma lista de verbos para as duas formas de objetivos apresentadas.

Verbos para objetivo geral:

- desenvolver,
- conhecer,
- analisar,
- avaliar,
- aplicar,
- apreciar,
- comparar,
- compreender,
- considerar,
- crer,
- demonstrar,
- saber,
- usar,
- aceitar,
- assumir,
- cooperar,
- julgar,
- manifestar,
- prever,
- reforçar.

São verbos que indicam a continuidade do processo numa perspectiva mais ampla.

Verbos para objetivos específicos:

- identificar,
- citar,
- enumerar,
- verificar,
- anotar,
- apontar,
- calcular,
- coletar,
- determinar,
- deduzir,
- definir,
- descrever,
- detectar,
- discriminar,
- distinguir,
- desdobrar,
- especificar,
- aumentar,
- explicar,
- estruturar,
- estabelecer,
- escolher,
- elaborar,
- exemplificar,
- formular,
- indicar,
- listar,
- planejar,
- preparar,
- relacionar,
- responder,
- representar,
- selecionar,
- transferir,
- aplicar,
- assimilar,
- classificar,
- contrastar,
- diferenciar,
- enunciar,
- escolher,
- localizar,
- resolver,
- sintetizar.

Verbos que explicitam pontualmente o que será feito.

4. Fundamentação teórica - o contexto teórico visa discutir criticamente a produção científica já realizada sobre o tema. Este item demonstra a inserção da pesquisa no conjunto de conhecimentos já existentes sobre o tema estudado.

É o corpo de conhecimentos teóricos que se ajustam à linha de pensamento do pesquisador e que por ele foi construída para responder às indagações nos processos de estudo e pesquisa.

5. Metodologia - neste item é apresentada a explicação minuciosa do que e como será realizada a pesquisa ao longo de sua execução, como a caracterização da população a ser estudada e, quando for o caso, as técnicas de amostragem e os critérios de seleção, inclusão e exclusão utilizados. Além de descrever os procedimentos, os equipamentos necessários, as variáveis consideradas, as formas de obtenção e interpretação de dados empregados, esclarece os aspectos éticos observados, os riscos e benefícios reais e potenciais, a forma de obtenção e informa o termo de consentimento quando necessário. A caracterização dos sujeitos também é feita. A seleção dos sujeitos é habitualmente intencional ou de conveniência, devendo estes critérios serem adequadamente descritos e justificados, incluindo o número de sujeitos participantes.

6. Cronograma - descreve o prazo para realização da pesquisa. Expressa a compatibilização das atividades propostas com o tempo previsto para a realização do projeto como um todo. Pode ser dividido em 3 grandes etapas, planejamento, execução e avaliação. O cronograma permite aos autores a avaliação contínua do andamento do projeto. Sinaliza eventuais atrasos e indica a disponibilidade de tempo ainda existente.

7. Referências utilizadas - permitem ao leitor verificar as fontes que subsidiam a elaboração do projeto. A citação do material bibliográfico utilizado é um pressuposto de adequação ética da produção científica. É o reconhecimento da contribuição dada por outros pesquisadores para a concretização do projeto.

Atendendo a esta estrutura você terá como prever e prover, junto com seu orientador a sequência do trabalho, dando início ao desenvolvimento da pesquisa com a aplicação dos instrumentos selecionados até a elaboração do artigo final, que será abordado na segunda parte desta disciplina.

PARTE 2

ARTIGO CIENTÍFICO

A pesquisa exige do pesquisador o processo de análise, o confronto de ideias, dados e evidências entre o objeto a ser pesquisado e os fundamentos teóricos existentes sobre o assunto. Por isso é importante conhecer de que modo a pesquisa científica é desenvolvida e como pode ser disseminada seja no meio acadêmico, seja no meio científico.

O artigo científico (norma da ABNT, NBR 14724) é uma das formas mais rápidas de divulgação dos resultados de um trabalho de pesquisa. Sua veiculação geralmente acontece por meio de periódicos especializados e anais de eventos.

É o caso da UNICENTRO, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs dos cursos de especialização seguem as normas determinadas para a Revista Eletrônica Lato Sensu. No moodle há um arquivo disponível com as normas da Revista para consulta.

Todos os itens apresentados no link da Revista Eletrônica da Pós-Graduação da UNICENTRO, devem ser seguidos pelos alunos do curso para que, além de ser o critério para receber o certificado de especialista, possa concorrer com o artigo para sua publicação em revistas científicas da área.

Exemplo de artigo na Revista Eletrônica:
Arquivo com o nome artigo – exemplo em PDF

Todavia, nessa unidade queremos enfatizar ainda, alguns aspectos importantes sobre o artigo científico como:

1. PLÁGIO

Plagiar significa, etimologicamente, trapacear, o que difere de citar. O plágio em trabalhos científicos passou a ser muito comum depois que se expandiu a publicação de artigos e textos científicos na internet. No ambiente moodle você terá acesso a vários arquivos sobre o tema e outros links que esclarecem melhor o significado desse termo e dessa ação que gera muita polêmica no meio acadêmico. Colocamos especialmente uma cartilha sobre o que é plágio, muito explicativa e orienta como evitar o plágio em seu trabalho.

2. CITAÇÕES

Quando nos propomos a realizar um trabalho científico, muitas vezes recorremos a autores que apresentam a linha teórica que adotamos para discutir ou analisar um tema. Nesse caso utilizamos a citação.

Considera-se citação em um texto a cópia literal de parte de um trecho da obra ou a interpretação das ideias do autor da obra. As citações só aparecem no texto quando houver a necessidade de comprovação de algum posicionamento a enfatizar ou quando não há como escrever de outra forma uma ideia em vista de que o autor estudado apresenta claramente o posicionamento a ser defendido.

Encontramos na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2002), três formas de apresentar uma citação: citação direta, citação indireta e citação de citação.

CITAÇÕES DIRETAS

As citações diretas podem ser breves e longas. Citações breves têm, no máximo, 3 linhas, são inseridas no texto e ficam dispostas entre aspas duplas.

Exemplo:

Quando tratamos da educação à distância, um dos aspectos a ser considerado nessa modalidade de ensino é a figura do estudante. Segundo Peters (2010, p. 41) “em um ensino adequado a educação a distância, os estudantes devem ser motivados, precisam ser orientados no estudo autoplanejado e auto-organizado [...]”

As citações longas têm mais de 3 linhas, são separadas do texto com recuo da margem esquerda, espaçamento simples e grafadas em tamanho da fonte menor do que a utilizada no texto.

Exemplo:

Mais de três milhões de pessoas morrem por ano de doenças evitáveis como a tuberculose, disenteria ou malária. Nos países menos desenvolvidos, mais de 95 milhões de crianças menores de 15 anos trabalham para ajudar seus familiares, mais de um milhão de crianças se viram obrigadas a prostituir-se, cerca de um e meio milhão foram mortas em guerra, e perto de cinco milhões estão vivendo em campos de refugiados e similares. (DREIFUSS, 1996, p. 12-13)

CITAÇÃO INDIRETA

A citação indireta é composta de texto livre e representa as ideias do autor estudado, sendo necessário mencionar a fonte e a data da qual se originaram as ideias apresentadas.

EXEMPLO:

Morin e Kern (1995) mencionam alguns princípios de resistência de que dispomos naturalmente, que são princípios de esperança na desesperança.

O primeiro deles é o princípio da vida, que consiste na regeneração natural de tudo o que existe. O segundo é o princípio do inconcebível, (grifo no original) em que todas as grandes transformações ocorreram de forma impensada. O terceiro é o princípio do improvável, (grifo no original) referindo-se a tudo o que aconteceu de positivo na história como, a princípio, improvável. O quarto é o princípio da toupeira (grifo no original) que age no subsolo através das galerias subterrâneas até afetar a superfície. O quinto princípio é o do salvamento em que, diante do perigo, há uma tomada de consciência. E por fim o sexto, o antropológico, (grifo no original) mencionando a pequena utilização, pelo homem, das possibilidades do espírito/cérebro.

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Esse tipo de citação corresponde ao uso do texto de autor mencionado em obra de outro cujo conteúdo não se teve acesso.

EXEMPLO:

Esse enfoque amplia a ação desejada hoje para o pedagogo e caracteriza-se pela construção de uma consciente base teórica, harmoniosamente articulada entre a pesquisa e a prática pedagógica observada e vivenciada.

Nos textos de Gonçalves (apud ZEICHENER, 1997, p. 46) fica mais clara essa perspectiva:

Uma lacuna percebida pelos licenciados com a qual concordamos, é a falta de uma prática mais efetiva e, que o estudante universitário possa ter contato com o ambiente escolar, tendo contato com os alunos e a complexidade que lhe é natural, uma vez que a prática de ensino é, em geral, insuficiente para lhes proporcionar essa experiência reclamada/ [...] é necessário que o estudante passe a pesquisar, a vivenciar experiências de aula, em parcerias com colegas e/ou professores o mais cedo possível, em seu curso de formação, tendo oportunidades para discutir, avaliar, redimensionar as experiências vividas por si e pelos colegas, desenvolvendo-se como profissionais reflexivos.

3. REFERÊNCIAS

Outro elemento importante no trabalho científico são as referências utilizadas que também seguem a norma estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, por meio da NBR 6023 de agosto de 2002. Vamos apresentar aqui alguns exemplos de obras muito comuns utilizadas em trabalhos de pesquisa.

As obras apresentam dados essenciais e dados complementares.

São dados essenciais: autor, título da obra, local, editora e data.

Os dados complementares compõem os essenciais, acrescidos do nome da série ou coleção, número de páginas total do documento e língua original quando se tratar de livro traduzido.

Seguem abaixo exemplos de referências de documentos geralmente utilizados em trabalhos de pesquisa:

LIVRO COM UM AUTOR (SENDO A MESMA REGRA PARA 2 AUTORES)

PETERS, O. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: UNISINOS, 2010.

CAPÍTULO DE LIVRO COM ORGANIZADOR

CARNEIRO, V. L. Q. Televisão, vídeo e interatividade em educação a distância: aproximação com receptor-aprendiz. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (org.) Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 75 – 110.

PERIÓDICO

URBIM, E. Robô com cabeça de bicho. Revista Galileu. São Paulo: Globo, n. 200, p. 31. Mar. 2008. p. 27-32.

ARTIGO DE REVISTA EM MEIO ELETRÔNICO

AGUIAR, J. O.; BURITI, C. de O. Meio Ambiente e cultura nas capitanias do nordeste colonial: nacionalismo e reformismo ilustrado na obra do naturalista viajante Manuel Arruda da Câmara (1793-1814). História. São Paulo, 2009, v. 28, n.1, p.347-380. Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em 12 de maio de 2011.

TEXTO EM PÁGINA ONLINE

FELISBERTO, M. G.; OLIVEIRA, M. de; PERREIRA, S. et al. Mídias na Educação. Farroupilha – RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, s.d. Disponível em <http://blog.iffarroupilha.edu.br/eventosproen/cd_anais2013/arquivos/resumos/3/21.pdf> Acessado em jan. 2015.

Em vista desses elementos conterem muitos detalhes para serem expostos no trabalho são ao mesmo tempo, importantes para identificar que tipo de texto é para tornar o seu artigo mais consistente e científico.

Porém, é extremamente necessário observar e conhecer a legislação que adverte sobre o plágio no sentido de evitar que seu trabalho corra o risco de ser reprovado ou sofrer algum tipo de advertência judicial, por não informar a fonte utilizada.

Quanto às citações (NBR 10520) e referências (NBR 6023) existem as normas da ABNT que as regulamentam e são acessíveis em literatura mais atualizada e na própria internet. Estaremos orientando sobre essas normas no ambiente moodle com exemplos de documentos mais utilizados em artigos acadêmicos.

Assim, espero que tenha contribuído para auxiliar na construção de seu artigo e a melhor redação do seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMANN, E. Epistemologia e aprendizagem em grupo. Cambridge: MIT, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

DREIFUSS, R. A. A época das perplexidades. Mundialização, planetarização, globalização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. Metodologia científica para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983.

FAZEND A, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MADURO, O. Mapas para a festa: reflexões latino-americanas sobre a crise e o conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORIN, E.; KERN, A. M. Terra-pátria. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.

SALVADOR, A D. Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1970.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

VALENTE, José A (org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas NIED, 1999.

VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985.